

Conclusões do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

Perante o actual cenário o Conselho Geral conclui e propõe:

1 - Com a falta de emprego e o número crescente de desempregados, a coesão familiar está em risco. Às Cáritas diocesanas e aos grupos paroquiais de acção social compete uma atenta vigilância e permanente ajuda à luz da Doutrina Social da Igreja. Nos dados comparativos com Abril 2009, nota-se um aumento substancial (mais de 25%) de novos casos que contactaram com os serviços das Cáritas.

2 - Se não damos voz às pessoas, contribuimos para o agravamento dos dramas que as afectam. A falência de várias pequenas e médias empresas, algumas mesmo de dimensão familiar, estão a gerar graves carências aos empresários/as e respectivas famílias. Para além de não terem o direito ao subsídio de desemprego, alguns estão a ser alvo de penhoras por dívidas às Finanças e à Segurança Social.

3 – A sociedade actual trouxe novos problemas à célula familiar. Para além da falta de recursos financeiros, o apoio na área psicológica e espiritual é premente. Pediu-se uma atenção redobrada aos novos casos de pobreza. O pobre não deve ser objecto, mas sujeito a acompanhar no seu desenvolvimento integral. É urgente rasgar caminhos e não pactuar com acções de anestesia geral.

4 - Chamar a atenção para o risco da má gestão dos recursos financeiros disponíveis é uma função dos agentes sócio-caritativos. Devido à débil consciência pessoal e colectiva, as Cáritas deviam implementar cursos de educação para a poupança e alertar para os perigos que as famílias correm.

5 – O apoio das Cáritas não poderá resumir-se ao cabaz dos alimentos. A solidariedade com os pobres implica proximidade, mas também um horizonte mais vasto e novos dinamismos. É impensável deixar as pessoas sem resposta.

6 – Urge reformular os currículos - tanto nos Seminários como na Universidade – para que a acção sócio-caritativa tenha um lugar de maior preponderância. Só com mais profunda e larga formação, os padres estarão munidos de estrutura mental para enfrentar os enormes desafios da acção social da Igreja.

7 – Como o voluntariado no meio prisional não se cinge apenas aos reclusos, a Cáritas Portuguesa e a Pastoral Penitenciária estabeleceram uma parceria ao nível do voluntariado nas prisões. A Cáritas assumiu ser entidade creditora na área do voluntariado.

8 – Quanto às linhas estratégicas da Cáritas em Portugal para o triénio de 2010-2012, o Conselho realça os seguintes pontos: “animação local e pastoral; voluntariado; formação; sustentabilidade organizativa e financeira da Instituição; e reforço da cooperação internacional”. A consciência permanente para os problemas sociais exige uma adequada formação dos agentes sócio-caritativos. A criação de grupos paroquiais de acção social deverá ser uma prioridade. Se cada unidade pastoral tiver o seu grupo organizado, a dimensão social passará a ser uma exigência da vida da própria comunidade.

9 – Os adultos de amanhã, especialmente as crianças em risco, merecem particular cuidado. Tendo como base o documento da Conferência Episcopal Portuguesa - «Toda a Prioridade às Crianças» -, a Cáritas Portuguesa propõe que seja instituída em cada Cáritas Diocesana uma assessoria específica e cada grupo paroquial desempenhe uma acção preventiva neste domínio.

10 – Relativamente ao Núcleo do Observatório Social (NOS), o Conselho foi informado de que até ao momento – segundo os dados fornecidos por algumas Cáritas – foram atendidas cerca de cinco mil famílias. Em relação à campanha «10 milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz» o coordenador da iniciativa explicou a dinâmica do projecto que pretende ajudar as vítimas da crise em Portugal através do «Fundo de Apoio aos Novos Desempregados».

11 - «Erradicar a pobreza, radicar a justiça» será o lema da próxima Semana Nacional da Cáritas. O Dia Cáritas ocorrerá na Diocese de Santarém. O Conselho Geral da Cáritas de Março de 2011, terá lugar na cidade de Braga.

12 – As iniciativas de sucesso das Cáritas diocesanas devem ser partilhadas. No entanto, é fundamental estar atento às forças de bloqueio, só assim se conseguem ultrapassar os obstáculos. A persistência e a operacionalização são dois conceitos que fazem parte do ministério da caridade. As orientações escritas existem, agora é fundamental colocá-las em prática.

13 – O Conselho ficou a par dos vários projectos onde a Cáritas está envolvida. Em relação ao «Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social», a Cáritas pretende participar activamente nesta temática através da disseminação dos documentos sobre a pobreza e elaborar também materiais de apoio. Em 2010, a Cáritas Portuguesa irá candidatar-se aos 0,5% do IRS.

14 - A Acta do Conselho anterior foi aprovada por unanimidade tal como o Orçamento rectificativo de 2009 e o Orçamento para 2010.

Fátima 6 de Dezembro de 2009